Segunda Epístola de
PEDRO



Autor Esta epístola reivindica ter sido escrita por Simão Pedro (1.1), e vários fatores internos da epístola apóiam a reivindicação. O autor se refere à sua própria morte iminente em termos que relembram as palavras de Jesus a Pedro (1.14; cf. Jo 21.18-19); declara ter sido uma testemunha ocular da transfiguração (1.16-18; cf. Mt 17.1-8 e paralelos); e parece sugerir uma ligação entre esta epístola e 1Pedro (3.1).

Mesmo que existam possíveis alusões a 2Pedro na literatura cristã do fim do século I e começo do segundo, ela não é uma carta com um número tão expressivo de testemunhos quanto 1Pedro ou outros livros do Novo Testamento. Orígenes (c. 185-254) foi o primeiro a atribuir a epístola explicitamente a Pedro, mas registrou que outros duvidavam dessa autoria. Eusébio (c. 265-339) listou-a entre os livros disputados, e Jerônimo (c. 342-420), mesmo percebendo alguma discordância sobre a sua autenticidade, sugeriu que as diferenças de estilo quando comparadas com 1Pedro eram o resultado da utilização, da parte de Pedro, de auxiliares diferentes. A epístola foi aceita como sendo autêntica e canônica por pais da igreja influentes do século IV, como Atanásio, Cirilo de Jerusalém, Ambrósio e Agostinho, bem como pelos concílios eclesiásticos do fim do século IV em Hipos e Cartago. Assim, o seu lugar subseqüente no cânon do Novo Testamento foi assegurado.

Apesar das declarações da própria epístola, apareceram algumas objeções à autoria de Pedro. Entre as mais comuns estão a falta de um testemunho mais antigo, o lento reconhecimento pela igreja, as diferenças de estilo em relação a 1Pedro e o uso aparente de linguagem helenista religiosa e filosófica. A alternativa habitual à autoria de Pedro é a pseudonímia, isto é, que a carta de 2Pedro foi escrita por um autor desconhecido que viveu posteriormente e que atribuiu a obra a um escritor muito bem conhecido como um estratagema literário para que se desse crédito à sua mensagem. Enquanto várias das objeções devam ser tomadas com seriedade (especialmente a questão da autenticidade e do estilo), a força de argumentação das mesmas não deve ser exagerada, e nenhuma delas é conclusiva contra a autoria de Pedro.

Existe uma grande diferença de estilo entre 1 e 2Pedro. Muitas das palavras e expressões favoritas de 1Pedro, por exemplo, estão ausentes em 2Pedro. No entanto, as diferenças não são absolutas, e várias semelhanças impressionantes de fato existem entre as duas epístolas. Ocorrem também vários paralelos entre 2Pedro e os discursos de Pedro em Atos (p. ex., o uso da palavra grega *eusebeia*, "piedade," em 1.3,6-7; 3.11 e At 3.12, uma palavra que só aparece em 2Pedro e nas epístolas pastorais, e em mais nenhum outro lugar do Novo Testamento).

A alegação de que o escritor de 2Pedro usou um pseudônimo é fraca. Na literatura cristã primitiva, os exemplos genuínos de pseudepígrafia (escritos de autores que se identificam como sendo outras pessoas de maior autoridade) são quase todos heréticos, uma indicação de que este estratagema era usado para obter crédito para obras cujo conteúdo era suspeito. Existem fortes evidências de que a igreja não tolerava esta prática, e que de fato rejeitava completamente a pseudepigrafia.

A acusação contra a autoria de Pedro fica, em conclusão, sem ser provada, e a alegação da própria epístola de ter sido escrita por Pedro permanece confiável.



Data e Ocasião Partindo do pressuposto de que Pedro é o autor, a epístola deve ter sido escrita antes da morte do apóstolo em 67-68 d.C. A referência à sua morte iminente, em 1.14, sugere um tempo perto do fim da sua vida. Se 3.1 se refere a 1Pedro, a data da composição deve ter sido em algum momento depois de 63-64 d.C. (Introdução a 1Pedro: Data e Ocasião). Uma data entre 65-67 d.C. é, conseqüentemente, plausível.

Não há certeza sobre o lugar de origem de 2Pedro. Roma é uma sugestão razoável, visto que Pedro se encontrava lá escreveu 1Pedro (1Pe 5.13, nota). Além disso, a tradição diz que ele foi martirizado nesta cidade sob o imperador Nero.

Ao contrário de 1Pedro, temos poucas informações nesta epístola sobre aqueles que a receberam. Se 3.1 se refere a 1Pedro, os leitores originais, cristãos da Ásia Menor, são os mesmos nas duas epístolas. Se 3.1 não for uma referência a 1Pedro, mas a uma epístola perdida, então não temos dados seguros para determinar quem eram os destinatários.



Características e Temas A segunda epístola de Pedro foi escrita a cristãos que estavam sendo ameaçados pelo falso ensino interno (2.1). Como antídoto, Pedro enfatiza a verdade e as implicações éticas do evangelho contra os falsos mestres.

Ainda que seja difícil determinar com precisão qual era o falso ensino, parece tratar-se de uma forma primitiva de gnosticismo. Este termo designa qualquer um dos vários movimentos heréticos que surgiram nos primeiros séculos do cristianismo (especialmente no século II), os quais combinavam idéias da filosofia grega, do misticismo oriental e do cristianismo, enfatizando a salvação pelo conhecimento intuitivo e esotérico (a palavra grega para "conhecimento" é *gnosis*), e não pela fé em Cristo.

Visto que no sistema gnóstico o corpo físico era visto como sendo mau, os gnósticos do século II eram geralmente caracterizados ou pela imoralidade desenfreada ou pelo ascetismo rigoroso. Ascetismo não é tratado como um problema em 2Pedro, mas a imoralidade sim (2.13-19). Parece que os falsos mestres estavam usando a liberdade cristã como uma licença para pecar, especialmente para cometer a imoralidade sexual (2.14). Além disso, eles são culpados de negar ao Senhor (2.1), desprezar a autoridade do Senhor e caluniar os seres celestiais (2.10) e, ainda, zombar da segunda vinda de Cristo (3.3-4).



Dificuldades de Interpretação A existência de uma ligação entre 2Pedro e Judas é quase certa. Embora a concordância literal seja rara (2.17; cf. Jd 13), as duas epístolas têm idéias, palavras, ilustrações do Antigo Testamento e ordem do texto (2.1-18; cf. Jd 4-16) semelhantes. Várias explicações são possíveis. Ou 2Pedro usou Judas (este é o consenso entre os estudiosos), ou Judas usou 2Pedro, ou houve uma fonte comum que não conhecemos.

Esboço de 2Pedro

I. Saudação (1.1)
II. A verdade do evangelho (1.2-21)
  A. O crescimento espiritual como confirmação da eleição (1.2-11)
    1. Privilégios cristãos (1.2-4)
    2. Responsabilidade cristã (1.5-11)
  B. A verdade do evangelho atestada pelo testemunho apostólico e profético (1.12-21)
    1. O propósito de Pedro (1.12-15)
    2. O testemunho apostólico (1.16-18)
    3. O testemunho profético (1.19-21)
III. Falsos mestres (cap. 2)
  A. Descrição da sua vinda e conduta (2.1-3)
  B. O seu julgamento certo pronunciado (2.4-11)
  C. Os seus caminhos imorais denunciados (2.12-22)
IV. A segunda vinda de Cristo (3.1-16)
  A. O propósito de Pedro reiterado (3.1-2)
  B. A certeza do julgamento (3.3-10)
  C. As implicações éticas da vinda de Cristo (3.11-16)
V. Exortação final (3.17-18)

Prefácio e saudação

1 Simão Pedro, servo e [a]apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco [1]obtiveram [b]fé[2] igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, 2 [c]graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

A prática progressiva das graças cristãs e seus resultados

3 Visto como, pelo seu [d]divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo [e]daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, 4 [f]pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis [g]co-participantes da natureza divina, livrando-vos da [3]corrupção das paixões que há no mundo, 5 por isso mesmo, vós, [h]reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o [i]conhecimento; 6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a [4]perseverança; com a perseverança, a piedade; 7 com a piedade, a fraternidade; com a [j]fraternidade, o amor. 8 Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem [5]inativos, [l]nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Pois aquele a quem estas coisas não estão [m]presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. 10 Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, [n]confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis



CAPÍTULO 1 1 [a]Gl 2.8 [b]Ef 4.5 [1]*receberam* [2]*fé do mesmo valor* 2 [c]Dn 4.1 3 [d]1Pe 1.5 [e]1Ts 2.12 4 [f]2Co 1.20; 7.1 [g][2Co 3.18] [3]*depravação* 5 [h]2Pe 3.18 [i]2Pe 1.2 6 [4]*paciência* 7 [j]Gl 6.10 8 [l][Jo 15.2] [5]*inútil* 9 [m]1Jo 2.9-11 10 [n]1Jo 3.19

•1.1 Simão Pedro. Grego *Symeon,* que está mais próximo da forma hebraica do nome. Ver nota em 1Pe 1.1.

apóstolo. Ver nota em 2Co 1.1.

fé igualmente preciosa. Embora alguns interpretem "a fé" como uma referência a um corpo de crenças (Jd 3), é mais provável que se refira à experiência subjetiva do crente. Como um apóstolo escrevendo àqueles que viverão posteriormente à sua morte (vs. 13-15), Pedro garante a seus leitores que eles não têm um cristianismo de segunda categoria, inferior ao de Pedro e dos outros apóstolos (cf. Jo 20.29).

na justiça. Provavelmente isso se refira à retidão e imparcialidade de Deus em conceder o dom da fé a todos os tipos de pessoas, e não à justiça vicária de Cristo *pela qual* cristãos são justificados (Rm 3.22; 4.6). A palavra "justiça" geralmente é usada num sentido ético nas cartas de Pedro (2.5,21; 3.13; 1Pe 2.24; 4.18).

nosso Deus e Salvador Jesus Cristo. Visto que um artigo definido lidera ambos substantivos no grego (lit. "o Deus de nós e Salvador"), esta frase atribui divindade a Jesus.

•1.2 conhecimento de Deus e de Jesus. "Conhecimento" é um tema importante em 2Pedro (palavras relacionadas ocorrem onze vezes); aqui, provavelmente se trate dum ataque sutil a falsos mestres e *sua* preocupação com conhecimento esotérico. Pedro parece reservar o vocábulo grego particular usado aqui (*epignosis*) para o fundamental conhecimento salvífico de Deus, obtido na conversão (1.2-3,8; 2.20). O conhecimento de Deus e de Jesus estão vinculados porque Deus é conhecido como salvador somente em e através de Jesus Cristo (Mt 11.27).

•1.4 co-participantes da natureza divina. Crentes não são absorvidos na divindade, nem se tornam divinos. Antes, eles receberam o Espírito Santo e são filhos de Deus (Jo 1.12; Rm 8.9-21). Como tais, eles são moldados à semelhança de Cristo (Rm 8.29), e a imagem de Deus neles é renovada em verdadeira justiça.

•1.5-7 Aqui a ordem das virtudes ("fé... amor") não está em seqüência de tempo, como se fossem descritos estágios da vida cristã (vs. 8-9). Pedro está usando uma figura retórica que constrói uma série de elementos, objetivando um clímax. Porém, o começo e a conclusão da série são significativos. Listas de virtudes cristãs primitivas *muitas* vezes começam com "fé", o ponto inicial *da vida cristã,* e terminam com "amor" (Rm 5.1-5; 1Co 13), o fruto proeminente da vida cristã.

•1.7 fraternidade. Grego *philadelphia,* o afeto familiar entre os crentes como irmãos e irmãs na família de Deus (Rm 12.10; Hb 13.1; 1Pe 1.22).

•1.9 cego, vendo só o que está perto. Lit. "cego, sendo míope". A combinação dos termos aqui é estranha, visto que as duas condições físicas se excluem mutuamente. Alguns sugerem à base da etimologia do termo grego para "miopia" que Pedro está aludindo ao estrabismo ou ao fechar levemente dos olhos, e que está em jogo uma deliberada rejeição da verdade. Entretanto, já que a pessoa míope enviesa os olhos para enxergar melhor, é possível que Pedro simplesmente esteja multiplicando termos relacionados para fins de efeito.

•1.10 confirmar a vossa vocação e eleição. Enquanto a escolha dos eleitos é firme e certa em Deus (2Tm 2.19), ela nem sempre é *tão óbvia* para o cristão individual. A certeza do chamado de Deus vem através da evidência da obra do Espírito Santo em nossa vida (1Jo 3.10,14), bem como através do testemunho interno do Espírito em nossos corações (Gl 4.6).

procedendo assim. A promessa da salvação de Deus é para aqueles que têm fé genuína e perseverante (Mt 10.22; 24.12-13; Hb 3.6). A verdadeira fé persevera até o fim e inevitavelmente produzirá fruto (Gl 5.6,22-23).

em tempo algum. 11 Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O apóstolo dá os motivos por que escreveu esta carta

12 Por esta razão, sempre [o]estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas, [p]embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados. 13 Também considero justo, [q]enquanto estou neste [o]tabernáculo, [r]despertar-vos com essas lembranças, 14 [s]certo de que estou prestes a [r]deixar o meu tabernáculo, como efetivamente [t]nosso Senhor Jesus Cristo me revelou. 15 Mas, de minha parte, esforçar-me-ei, diligentemente, por fazer que, a todo tempo, mesmo depois da minha partida, conserveis lembrança de tudo.

A superioridade da palavra de Deus

16 Porque não vos demos a conhecer *o* [u]poder e a [v]vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo [x]fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos [z]testemunhas oculares da sua majestade, 17 pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: [a]Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. 18 Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no [b]monte santo. 19 [g]Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma [c]candeia que brilha em lugar tenebroso, [d]até que [e]o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso [f]coração, 20 sabendo, primeiramente, isto: que [g]nenhuma profecia da Escritura provém de particular [q]elucidação; 21 porque [h]nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; [i]entretanto, homens [j][santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

Os falsos mestres, seu caráter, obras e justo castigo

2 Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós [a]falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. 2 E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade; 3 também, movidos por

---

12 [o] Fp 3.1 [p] 1Pe 5.12 **13** [q] [2Co 5.1,4] [r] 2Pe 3.1 [o] *corpo* **14** [s] [2Tm 4.6] [t] Jo 13.36; 21.18-19 [r] *morrer e deixar este corpo* **16** [u] [Ef 1.19-22] [v] [1Pe 5.4] [x] 1Co 1.17 [z] Mt 17.1-5 **17** [a] Mt 17.5 **18** [b] Mt 17.1 **19** [c] [Jo 1.4-5,9] [d] Pv 4.18 [e] Ap 2.28; 22.16 [f] [2Co 4.5-7] [g] Ou *Nós também temos a mais certa palavra profética* **20** [g] [Rm 12.6] [q] Ou *origem* **21** [h] Jr 23.26; [2Tm 3.16] [i] 2Sm 23.2; Lc 1.70; At 1.16; 3.18; 1Pe 1.11 [j] NU omite texto entre colchetes

CAPÍTULO 2 **1** [a] Mt 24.5,24; 1Tm 4.1-2

•1.13 neste tabernáculo. Esta frase enfatiza a natureza transitória da vida humana neste mundo antes da volta de Cristo (2Co 5.1,4).

•1.15 diligentemente. Novamente, o propósito de Pedro ao escrever esta carta é estabelecer firmemente seus leitores na verdade do evangelho (v. 12).

partida. Lit. "êxodo". A morte é um "sair" ou "partir" desta vida (Lc 9.31, nota).

•1.16 demos. Pedro vincula sua mensagem com a dos outros apóstolos para afirmar que todos eles pregam a mesma mensagem.

o poder e a vinda de... Cristo. A palavra grega traduzida por "vinda" é *parousia,* termo comum no Novo Testamento para a segunda vinda de Cristo em glória (3.4,12; Mt 24.27; 1Ts 3.13). "Poder" é associado, em outros lugares, com a vinda de Cristo (Mt 24.30).

fábulas. Essa palavra sempre é usada no Novo Testamento num sentido negativo e em contraste com a verdade do evangelho (1Tm 1.4; 2Tm 4.4).

testemunhas oculares da sua majestade. Pedro estava presente na transfiguração de Cristo (Mt 17.1-8 e paralelos). O testemunho ocular da transfiguração por parte dos apóstolos estabelece a verdade da mensagem de Pedro em geral e fornece especificamente a base *histórica* da expectativa apostólica pela segunda vinda. Os apóstolos entenderam que a transfiguração tinha sido uma breve antecipação da glória divina com a qual Cristo retornará à terra (Mt 16.27—17.8).

•1.17 Glória Excelsa. Uma maneira indireta, típica da linguagem judaica, de referir-se ao próprio Deus. A *razão de se* falar indiretamente servia para evitar qualquer possível uso errado do nome sagrado de Deus.

•1.19 Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética. Conforme traduzido, significa que a transfiguração confirma a verdade da profecia, dando certeza de que a futura segunda vinda acontecerá. Outra interpretação mais natural do grego é que a palavra profética da Escritura é uma prova mais sólida do que a própria experiência espetacular de testemunhar a transfiguração (ver nota textual).

a estrela da alva. Provavelmente isso se refira a Nm 24.17, uma passagem que é interpretada como sendo messiânica (Ap 2.28; 22.16). Nesse caso, o símbolo refere-se a Cristo na sua segunda vinda.

nasça em vosso coração. Uma frase difícil, visto que "o dia clareie" e "a estrela *da alva" aparentemente* referem-se à segunda vinda de Cristo, um evento externo. Provavelmente Pedro se refira ao efeito sobre os crentes da plena revelação que acompanhará o retorno de Cristo. Seus leitores precisavam dar atenção à firme "palavra profética" até o dia quando aquela palavra será sucedida pela revelação plena por vir.

•1.20 de particular elucidação. Alguns tomam este versículo como referindo-se à interpretação de profecia, ao ponto que a ninguém é permitido interpretar a Escritura por si mesmo, particularmente. Mas a preocupação de Pedro aqui é a confiabilidade da própria Escritura, e não a autoridade daqueles que a interpretam. Esse ponto aparece mais adiante (3.16). No presente contexto, Pedro está argumentando que o testemunho profético da Escritura provém inteiramente de Deus, incluindo não somente visões, mas também palavras usadas para descrevê-las e interpretá-las (Dn 8.15-19; Zc 1.9).

•1.21 movidos pelo Espírito Santo. O Espírito Santo é a fonte da profecia, capacitando os profetas a falar e escrever como representantes de Deus (2Tm 3.16; 1Pe 1.10-12).

•2.1 heresias. O termo grego referia-se, em certa época, a grupos ou seitas num sentido neutro (cf. "seita", At 24.5). Foi usado por Paulo para referir-se a grupos que provocam divisões (1Co 11.19; Gl 5.20), e veio a denotar ensinos específicos de tais grupos. Aqui, provavelmente se tivesse em mente ensinos acerca da conduta cristã — conduta que colocava os mestres sob julgamento (v. 3; 3.7).

renegarem o Soberano Senhor que os resgatou. Pedro não está dizendo que cristãos podem perder a salvação (Jo 10.28-29; Rm 8.28-30), mas está descrevendo os falsos mestres em termos da própria *profissão de fé* específica destes (vs. 20-21). Ao ensinarem e praticarem imoralidade, eles *desprezam o senhorio* de Cristo e provam que sua profissão de fé é falsa (1Jo 2.3-4,19).

Embora a frase "o Soberano Senhor que os resgatou" seja tomada por alguns no sentido de que a morte vicária (substitutiva) de Cristo aplica-se a todos, e não somente aos eleitos (ver "Redenção Limitada", em Jo 10.15), a preocupação de Pedro aqui é destacar a responsabilidade dos falsos mestres, e não desenvolver uma teoria da expiação. Com a sua argumentação de serem redimidos por Cristo, "suas práticas libertinas" (v. 2) provocam desonra especial a Cristo e seu sacrifício pelo pecado.

•2.2 práticas libertinas. Indulgência sensual incorrigível e afoita, especialmente na imoralidade sexual ("dissoluções", 1Pe 4.3).

infamado. O comportamento imoral daqueles que dizem ser cristãos dá ao cristianismo má fama entre os descrentes. Os cristãos são, muitas vezes, exortados ao comportamento exemplar, a fim de que a causa do evangelho não seja prejudicada (1Tm 6.1; Tt 2.5,9-10).

avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição [1]não dorme.

4 Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no [2]inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo; **5** e não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios; **6** e, reduzindo a cinzas as cidades de [b]Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente; **7** e [c]livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados **8** (porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, [d]atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles), **9** é porque [e]o Senhor sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo, **10** especialmente [f]aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e menosprezam qualquer governo. [g]Atrevidos, arrogantes, não temem difamar [3]autoridades superiores, **11** ao passo que [h]anjos, embora maiores em força e poder, não proferem contra elas juízo infamante na presença do Senhor. **12** Esses, todavia, [i]como brutos irracionais, naturalmente feitos para presa e destruição, falando mal daquilo em que são ignorantes, na sua destruição também hão de ser destruídos, **13** [j]recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam. Considerando como prazer a sua [k]luxúria[4] carnal em pleno dia, [m]quais nódoas e deformidades, eles se [5]regalam nas suas próprias mistificações, enquanto [n]banqueteiam junto convosco; **14** tendo os olhos cheios [o]de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes, [o]tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos; **15** abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de [p]Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça **16** (recebeu, porém, castigo da sua transgressão, a saber, um mudo animal de carga, falando com voz humana, refreou a insensatez do profeta).

17 [q]Esses tais são como fonte sem água, como [7]névoas impelidas por temporal. Para eles está reservada a negridão das trevas;[8] **18** porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões carnais, por suas libertinagens, aqueles que [9]estavam prestes a fugir dos que andam no erro,



3 [1] M *não dormirá* **4** [2] Lit. *Tártaro* **6** [b] Gn 19.1-26; Jd 7 **7** [c] Gn 19.16,29 **8** [d] Sl 119.139 **9** [e] Sl 34.15-19; 1Co 10.13; Ap 3.10 **10** [f] Jd 4,7-8 [g] Êx 22.28; Jd 8 [3] *honrados,* lit. *honras* **11** [h] Jd 9 **12** [i] Jd 10 **13** [j] Fp 3.19 [l] Rm 13.13 [m] Jd 12 [n] 1Co 11.20-21 [4] *orgia* [5] *divertem* **14** [o] Jd 11 [6] Lit. *de uma adúltera* **15** [p] Nm 22.5,7; Dt 23.4; Ne 13.2; Jd 11; Ap 2.14 **17** [q] Jd 12-13 [7] Cf. NU; TR e M *nuvens* [8] Cf. NU; TR e M acrescentam *para sempre;* NU omite **18** [9] Cf. NU; TR e M *de fato escaparam*

•2.3 por avareza. Ver 2Co 9.14-15; 12.17-18; 1Tm 6.5; 1Pe 5.2 e nota.

•2.4 anjos quando pecaram. O significado dessa frase é discutido. Muitos vêem aqui uma alusão ao pecado dos "filhos de Deus" de Gn 6.1-4 (cf. Jd 6). No texto em questão, Pedro pode estar se valendo, para fins ilustrativos, do texto da narrativa de Gn 6 no livro apócrifo de 1Enoque (Jd 14, nota). Conquanto "filhos de Deus" pode referir-se a anjos (p. ex., Jó 1.6; 2.1), esta interpretação não está livre de dificuldades (Gn 6.2, nota). Outros especulam que "anjos quando pecaram" são os anjos malignos que pecaram antes da queda da humanidade, em Gn 3. Seja como for, o ponto é que se Deus julgou anjos malignos, então certamente também julgará pessoas ímpias.

precipitando-os no inferno. O verbo significa "lançar no Tártaro". Na mitologia grega, *Tártaro* era o lugar de punição dos espíritos de pessoas falecidas. Assim como Paulo pôde citar para seus propósitos particulares um versículo apropriado de um escritor pagão (cf. At 17.28; Tt 1.12), assim também Pedro usa aqui uma figura homérica para afirmar a idéia dum lugar especial de aprisionamento até o juízo final.

•2.5 pregador da justiça. Essa descrição de Noé é única na Escritura, mas é bem conhecida na tradição judaica. *Refere-se* ou a exortações que *não foram* registradas no Antigo Testamento ou ao estilo de vida de Noé, que condenava o pecado e recomendava vida justa aos seus contemporâneos (Gn 6.9).

•2.7 justo Ló. Uma descrição surpreendente, considerando-se o retrato de Ló em Gênesis (Gn 19). A justiça de Ló pode ter sido deduzida (por Pedro ou tradição extrabíblica) da intercessão de Abraão pelos justos de Sodoma e a subseqüente libertação de Ló.

•2.9 o Senhor. A implicação dos três exemplos nos vs. 4-8 é clara: Deus certamente julgará os maus e libertará os justos.

reservar, sob castigo. Alguns comentaristas e várias traduções encontram aqui uma referência à punição preliminar que antecede ao juízo final. Esta é a leitura mais natural do grego, embora alguns comentaristas, inclusive Calvino, entendem que se trata duma referência à punição futura no dia do juízo ("reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo"). Por causa da preocupação de Pedro, nesta passagem, em apontar para a certeza do juízo final, a última interpretação parece ser mais apropriada do que a primeira.

•2.10 difamar autoridades superiores. Lit. "blasfemando glórias", provavelmente uma referência a anjos. A afirmação no v. 11 "ao passo que anjos... não proferem contra elas juízo infamante" (cf. Jd 10-11), indica que se tem em mente anjos malignos. Quando advertidos do perigo de cair no poder de forças espirituais do mal (cf. 1Co 5.5; 1Tm 1.20), os falsos mestres aparentemente zombaram do poder do diabo e seus demônios. Inclusive hoje, uma atitude petulante em relação a satanás e seu poder pode representar perigo espiritual.

•2.13 suas próprias mistificações, enquanto banqueteiam junto convosco. Os falsos mestres não estavam promovendo amor nas suas festas (Jd 12), mas mentiras nocivas. Pedro usa uma palavra grega para "decepções" que tem um som semelhante para "amor", no grego.

•2.14 olhos cheios de adultério. Lit. "olhos cheios *duma mulher adúltera*", um retrato vivo de sua sensualidade insaciável (v. 2, nota).

engodando almas inconstantes. O termo traduzido por "engodando" reaparece no v. 18 com a mesma tradução ("seduz", em Tg 1.14). Em contraste com os crentes "confirmados" de 1.12, falta aos "inconstantes" um firme fundamento na fé cristã. Portanto, são presa fácil para as seduções (engodo) dos falsos mestres.

exercitado na avareza. Uma metáfora atlética, lit., "tendo um coração exercitado (ou treinado) em avareza". Seu propósito em fazer discípulos era, pelo menos em parte, obter deles lucros financeiros (vs. 3,15).

•2.15 caminho de Balaão. A tradição exegética judaica tornou Balaão proverbial por causa de sua avareza. Por isso, os falsos mestres com seu desejo de lucro são comparados a ele (Jd 11). De acordo com Nm 31.16, Balaão também era culpado por levar outros a pecar.

•2.16 mudo animal. Pedro possivelmente pretende fazer um contraste irônico com o v. 12. Enquanto os falsos mestres se assemelhavam a "brutos irracionais" como escravos da avareza, seu protótipo Balaão foi repreendido por uma besta.

•2.17 fonte sem água. Tal como a água sustenta a vida física, assim o verdadeiro ensino espiritual nutre a vida espiritual (Pv 13.14; Jo 4.13-15) — uma imagem viva numa cultura onde água era um recurso muito valorizado. Semelhante à fonte seca que somente decepciona o sedento (Jr 14.3), os falsos mestres apenas enganam e desapontam.

névoas impelidas por temporal. Semelhante a nuvens de neblina que não trazem chuva refrescante (Jd 12), o falso ensino é incapaz de fornecer sustento espiritual.

•2.18 engodam... aqueles que estavam prestes a fugir. Recém convertidos ou pessoas que ainda não estão bem fundamentas na fé caem como presas dos falsos mestres (v. 14 e nota).

19 prometendo-lhes liberdade, quando *eles mesmos são es-*
cravos da [1]corrupção, [r]pois aquele que é vencido fica [2]escra-
vo do vencedor. 20 Portanto, se, depois de [s]terem escapado
das contaminações do mundo mediante o conhecimento do
Senhor e Salvador Jesus Cristo, [t]se deixam enredar de novo e
são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primei-
ro. 21 Pois [u]melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o ca-
minho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem para trás,
apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado.
22 Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: [v]O
cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a
revolver-se no lamaçal.

A vinda do Senhor e o seu significado

3 Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escre-
vo; em ambas, [a]procuro despertar com lembranças a
vossa mente esclarecida, 2 para que vos recordeis das palavras
[b]que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, [c]bem
como do mandamento [1]do Senhor e Salvador, ensinado pelos
vossos apóstolos, 3 tendo em conta, antes de tudo, que, nos
últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios,
[d]andando segundo as próprias paixões 4 e dizendo: Onde
está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dor-
miram, todas as coisas permanecem como desde o princípio
da [e]criação. 5 Porque, deliberadamente, esquecem que, *de*
longo tempo, houve céus bem como terra, a qual [f]surgiu da
água e através da água [g]pela palavra de Deus, 6 [h]pela qual
veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água.
7 Ora, [i]os céus que agora existem e a terra, pela mesma pala-
vra, têm sido entesourados para [j]fogo, estando reservados
para o Dia do Juízo e [2]destruição dos homens ímpios.

8 Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esque-
cer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e [l]mil
anos, como um dia. 9 [m]Não retarda o Senhor a sua promes-
sa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele [n]é
longânimo para [3]convosco, [o]não querendo que nenhum pe-
reça, senão [p]que todos cheguem ao arrependimento.
10 [q]Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual

---

19 [r] Jo 8.34; Rm 6.16 [1] *depravação* [2] *cativo* **20** [s] Mt 12.45 [t] Lc 11.26; [Hb 6.4-6] **21** [u] Lc 12.47 **22** [v] Pv 26.11
CAPÍTULO 3 **1** [a] 2Pe 1.13 **2** [b] 2Pe 1.21 [c] Jd 17 [1] NU e M *dos apóstolos do vosso Senhor e Salvador* ou *dos vossos apóstolos do Senhor e Salvador* **3** [d] 2Pe 2.10 **4** [e] Gn 6.1-7 **5** [f] Sl 24.2; 136.6 [g] Gn 1.6,9 **6** [h] Gn 7.11-12,21-23 **7** [i] 2Pe 3.10,12 [j] [2Ts 1.8] [2] *perdição* **8** [l] Sl 90.4 **9** [m] Hc 2.3 [n] Is 30.18 [o] Ez 33.11 [p] [Rm 2.4] [3] Cf. NU; TR e M *conosco* **10** [q] Ap 3.3; 16.15

•2.19 prometendo-lhes liberdade. Os falsos mestres podem ter usado a declaração de Paulo de que o cristão não está debaixo da lei como base de seu ensino errado, que dizia que o cristão estava livre da restrição da lei moral de Deus (cf. Rm 6.15; 1Co 9.21; Gl 5.18).

escravos da corrupção. Aqui, fica evidente uma profunda ironia do pecado: a busca de liberdade de Deus conduz somente à escravidão do pecado e de si mesmo. Verdadeira liberdade do pecado envolve feliz "escravidão" a Deus (cf. Rm 6.18).

•2.20-22 Provavelmente sejam visados os falsos mestres e não "aqueles que estavam prestes a fugir" (v. 18). Aparentemente, estes falsos mestres confessavam ser cristãos, mas o retorno à sua antiga maneira pecaminosa de viver mostrou que seu conhecimento de Cristo e seu caminho da justiça era apenas superficial (v. 1, nota).

•2.21 melhor... nunca tivessem conhecido o caminho da justiça. Rejeição deliberada da verdade aumenta a responsabilidade da pessoa perante Deus (Lc *12.47-48*). A frase "conhecido o caminho da justiça" refere-se a um conhecimento intelectual do ensino ético e do modo de vida característicos dos cristãos (note a frase "santo mandamento"). Sua conversão foi ilusória. Em outros lugares, a Escritura ensina que aqueles que de fato são regenerados perseverarão na fé (Jo 10.26-30; cf. 1Jo 2.19).

•2.22 O cão... A porca. Em contraste à visão moderna de cães como "os melhores amigos do homem", os antigos judeus os desprezavam (Êx 22.31; Pv 26.11; Ap 22.15). Evitavam-se porcos porque eram considerados impuros (Lv 11.7; Is 65.4). O argumento de Pedro consiste em que a simples profissão religiosa ou mesmo a mudança externa não transforma o coração de uma pessoa. A apostasia dos falsos mestres revela sua verdadeira natureza.

•3.1 segunda epístola. A primeira carta pode muito bem ser 1Pedro. Se isso é assim, então os destinatários de ambas as cartas são os mesmos.

despertar com lembranças. Se 1Pedro está em foco, a lembrança provavelmente consista na preocupação geral de Pedro — bastante evidente em ambas as cartas — que seus leitores deviam levar vida santa, digna do evangelho.

•3.3 *últimos dias.* Ver nota em 1Pe 1.20.

•3.4 a promessa da sua vinda. Os falsos mestres concluíram erroneamente, à base da demora da volta de Cristo, que ele nunca retornaria para julgá-los. Pedro retrata a zombaria deles como evidência irônica de que os últimos dias são de fato o *presente*.

desde que os pais dormiram. Talvez uma referência aos antepassados do Antigo Testamento (Jo 6.31; At 3.13), embora muitos interpretam isso como uma referência a pessoas falecidas pertencentes à primeira geração cristã, especialmente líderes cristãos tais como Estêvão (Hb 13.7).

•3.5-6. Contra a negação dos falsos mestres de que Deus iria intervir na história, Pedro cita a criação e o dilúvio como primeiros exemplos do íntimo envolvimento e da intervenção de Deus no processo da história.

•3.5 da água e através da água. Deus criou a terra pela separação e ajuntamento das águas (Gn 1.2,6-10).

palavra de Deus. Sua ordem criadora (Gn 1.3-30; Sl 33.6; Hb 11.3). Deus precedeu a história. Céus e terra vieram à existência somente pela ordem de Deus. Ele criou todas as coisas do nada, pela sua palavra.

•3.6 perecer o mundo... afogado em água. Deus também interveio em juízo com o dilúvio (2.5; Gn 6—8).

•3.7 pela mesma palavra. A mesma palavra que criou o mundo e trouxe juízo no dilúvio. Manifestada pela água ou pelo fogo, a função da palavra poderosa de Deus na criação, no dilúvio e no juízo final é enfatizada.

entesourados para fogo. Sodoma e Gomorra servem a Pedro como paradigma do juízo final de fogo (2.6). Embora este quadro de um inferno universal no juízo final seja exclusivo de Pedro, a idéia de juízo divino por fogo é comum no Antigo Testamento (p. ex., Dt 32.22; Is 66.15-16; Ml 4.1) e se encontra também no Novo Testamento (p. ex., Mt 3.12; 1Co 3.13; 2Ts 1.7-8).

•3.8 um dia... mil anos. Embora esta passagem — e Sl 90.4, sobre a qual ela está baseada — seja citada equivocadamente algumas vezes para sustentar a teoria de que um "dia", quando mencionado na profecia bíblica, significa literalmente mil anos, o argumento de Pedro afirma que Deus é soberano sobre o tempo e sua perspectiva de tempo difere radicalmente da nossa.

•3.9 como alguns a julgam demorada. Ver v. 4.

longânimo... todos cheguem ao arrependimento. Os leitores cristãos de Pedro devem dar-se conta que a aparente demora do juízo divino é um sinal da paciência e misericórdia de Deus para com eles, *especialmente para com os* crentes do seu meio que foram confundidos e desviados pelos falsos mestres. Observe que o alcance de "todos" é qualificado pela palavra "convosco". O arrependimento que está em vista, por causa do qual Deus adia o juízo, é do povo de Deus, e não do mundo todo. Deus deseja que nenhum dos seus eleitos pereça (Jo 6.39).

•3.10 como ladrão. Jesus usou esta metáfora para indicar como será inesperado o evento (Lc 12.39-40).

Dia do Senhor. O tempo de intervenção e juízo divinos (Is 13.9-13; Jl 1.15; 3.14; 1Ts 5.2), sinônimo da segunda vinda de Cristo (v. 12).

[r]os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão [4]atingidas. 11 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem [s]em santo procedimento e piedade, 12 [t]esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, [u]serão desfeitos, e os elementos abrasados se [v]derreterão. 13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos [x]novos céus e [z]nova terra, nos quais habita justiça.

O cristão deve esperar o Senhor, viver vida reta, estudar as Escrituras e crescer em Cristo

14 Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por [a]serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis, 15 e tende por salvação [b]a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, 16 ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas [c]epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as [d]demais Escrituras, para a própria destruição deles. 17 Vós, pois, amados, [e]prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, [f]arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza; 18 [g]antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. [h]A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

[r]Sl 102.25-26 [4]NU *expostas,* lit. *encontradas* **11** [s]1Pe 1.15 **12** [t]1Co 1.7-8 [u]Sl 50.3 [v]Mq 1.4 **13** [x]Is 65.17; 66.22 [z]Ap 21.1 **14** [a]1Co 1.8; 15.58 **15** [b]Rm 2.4 **16** [c]1Co 15.24 [d]2Tm 3.16 **17** [e]Mc 13.23 [f]Ef 4.14 **18** [g]Ef 4.15 [h]2Tm 4.18

os céus... com estrepitoso estrondo. A linguagem provém do Antigo Testamento e do próprio Jesus (Is 34.4; 64.1-4; Mt 24.29-31).

elementos. Grego *stoicheia,* um termo usado para: (a) os elementos de que se constitui o mundo (de acordo com os filósofos, eram: terra, ar, fogo e água); (b) corpos celestes, tais como o sol, a lua e as estrelas; (c) seres angelicais com poder sobre a natureza (Introdução a Colossenses: Dificuldades de Interpretação). A maioria dos intérpretes prefere (b) ou uma combinação de (b) e (c).

se desfarão abrasados. O texto grego desta frase é discutido (nota textual). Alguns manuscritos apresentam "serão achados" em vez de "serão queimados", significando possivelmente que a terra e a história humana serão "descobertas" ou "despidas" diante dos olhos do juízo de Deus.

•3.12 apressando a vinda. Embora algumas vezes traduzido como "esperando ansiosamente", a palavra grega geralmente significa "apressar". O tempo da vinda de Cristo é determinado pelo conselho soberano de Deus, mas ele não acontece sem referência a outros eventos (estes também são ordenados por Deus). O fato da demora de Deus ser misericordiosa (v. 9 e nota) indica que a evangelização dos eleitos é um fator importante (Mc 13.10). Outros fatores incluem oração (Lc 11.2) e obediência (v. 11). Tal ensino deveria encorajar profundamente os cristãos. Nossas ações efetivamente contam.

Dia de Deus. Expressão incomum (Ap 16.14), equivalente a "Dia do Senhor" (v. 10). O uso das frases "Dia do Senhor" e "Dia de Deus" para a segunda vinda de Cristo indica a elevada cristologia de Pedro: aquele que virá não é outro senão o próprio Deus.

•3.13 novos céus e nova terra. Ver "O Céu" e nota em Ap 21.1.

•3.15 tende por salvação a longanimidade. Ver notas nos vs. 9,12.

sabedoria que lhe foi dada. Equivalente a uma reivindicação de inspiração divina para as cartas de Paulo (v. 16, nota; cf. Ef 3.2-7).

•3.16 demais Escrituras. Pedro considera as cartas de Paulo da mesma categoria dos escritos inspirados e autorizados do Antigo Testamento (v. 15; 1.20-21) e em harmonia com as próprias reivindicações de Paulo quanto à singular autoridade apostólica (Rm 1.1; 1Co 2.13; Gl 1.1).

•3.17 insubordinados. Os falsos mestres, caracterizados como pessoas que ignoram todas as restrições morais.

descaiais da vossa própria firmeza. Não que verdadeiros crentes possam perder sua salvação (2.21, nota), mas uma advertência a eles da sua própria fraqueza e dos perigos que os cercam, para motivá-los à vigilância e ao crescimento na vida piedosa.

•3.18 crescei... conhecimento. Esse conhecimento é a experiência sempre profunda com Cristo e a compreensão da sua verdade que deveria caracterizar todo o curso da vida do crente, em contrapartida ao conhecimento pretensioso e esotérico dos falsos mestres.

A ele seja a glória. Esta afirmação pressupõe a divindade de Cristo (v. 12; 1.1, notas). Ela atribui glória diretamente a ele (Ap 1.5-6).

dia eterno. Lit. "no dia da eternidade". A Cristo pertence a glória, agora e no decurso do dia sem fim que começará quando ele voltar novamente (1.19; Is 60.19-20).